



LÍNGUA PORTUGUESA

Introdução

A disciplina “Língua Portuguesa” deve estar presente e ser utilizada em todas as outras disciplinas do curso de Teologia. Independente do nosso grau de escolaridade temos que zelar pelo uso correto de nossa língua. Esse zelo deve acompanhar principalmente o obreiro, que precisa estar preparado para interagir com os mais variados grupos de pessoas que procuram e freqüentam nossas igrejas (desde pessoas analfabetas até bacharelados e doutores). Por isso, devemos falar corretamente, como também procurarmos utilizar terminologias de fácil entendimento, pois quando tentamos falar ‘bonito’, fazendo uso de terminologias difíceis, corremos o risco de não conseguirmos nos fazer entender ou de tropeçarmos em nossas próprias palavras.

APOIO PEDAGÓGICO

► Unidade I

O regionalismo na Língua Portuguesa deve ser levado em consideração e até mesmo respeitado, uma vez que o Brasil é um país muito grande e com uma cultura amplamente diversificada devido ao seu processo de colonização. Porém, não devemos usar isso como desculpa para tratarmos com displicência nossa língua, que afinal é uma das mais bonitas do mundo. Por isso, muito cuidado com a linguagem popular (principalmente quando estiver falando para uma platéia). Quanto à linguagem histórica, é uma boa dica utilizarmos a Bíblia na linguagem de hoje, sempre que possível.

► Unidade II

Verbo: Palavra que indica ação (orar), estado (ficar) ou fenômeno da natureza (relampejar).

Flexionando o verbo ‘cantar’ temos:

* Flexão de número: cantei (singular-EU)

* Flexão de tempo: cantei (pretérito perfeito)

* Flexão de pessoa; cantei (primeira pessoa-EU)

* Flexão de modo: cantei (modo indicativo)

Substantivo é a palavra que dá nome a pessoas, lugares, seres vivos e não vivos.

Artigo é a palavra que vem antes do substantivo indicando seu gênero e número.

Numeral é toda e qualquer palavra que dá idéia de número.

Adjetivo é a palavra que pode modificar o substantivo, indicando uma qualidade, defeito, estado ou condição.

Toda a palavra que acompanha ou substitui o substantivo e indica a pessoa gramatical é pronome.

Interjeição é a palavra invariável que indica emoção ou sentimento repentino.

Preposição é a palavra invariável que liga duas outras palavras entre si, estabelecendo entre elas certas relações.

Conjunção é a palavra invariável que serve para ligar orações ou termos da mesma função sintática.

Advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio indicando uma circunstância (de tempo, de modo, de lugar).



INTRODUÇÃO À TEOLOGIA

Introdução

Os estudos mais confiáveis em Teologia são escritos por aqueles que tomam o devido cuidado em deixar que suas perspectivas sejam moldadas pela revelação bíblica. Por isso, devemos sempre considerar as seguintes questões: Deus existe, Ele se revelou e tem deixado esta

revelação à disposição da raça humana. Na Bíblia vemos Deus agindo na vida e história da humanidade a fim de levar a efeito o seu grande plano de redenção. Noutras palavras, a Bíblia apresenta as suas verdades em meio aos acontecimentos históricos ao invés de apresentar-nos uma lista sistematizada de suas doutrinas. Todavia, carecemos sistematizar tais ensinamentos para que possamos compreendê-los melhor e aplicá-los à nossa vida.

APOIO PEDAGÓGICO

▶ **Unidade I e II**

A Ciência (do latim scientia, conhecimento) é o conjunto de informações sobre a realidade acumuladas pelas várias gerações de investigadores depois de devidamente validadas pelo método científico. Também se designa por Ciência o processo de recolha e validação de informações sobre a realidade.

Filosofia é uma palavra derivada do grego, que significa “amor pela sabedoria” (filos/sophos). Pode-se então traduzir o termo “filósofo” como “amigo da sabedoria”. O filósofo é, portanto, concebido como aquele que busca o conhecimento puro e não se deixa corromper por sistemas pré-estabelecidos.

▶ **Unidade III e IV**

Pitágoras: É dele a idéia de que o número é o princípio ordenador de todas as coisas, as quais representam a ordem e a harmonia. Assim a essência dos seres teria uma estrutura matemática. Para Pitágoras aquele que compreende todas as relações numéricas chega à essência das coisas.

Heráclito: Para Heráclito, o princípio das coisas é o fogo. O fogo transforma-se em água, sendo que a metade retorna ao céu como vapor e a outra metade transforma-se em terra. Sucessivamente, a terra transforma-se em água e a água em fogo. Todas as coisas mudam sem cessar, e o que temos diante de nós em dado momento é diferente do que foi há pouco e do que será depois.

Epicuro: Para Epicuro, o bem soberano é o prazer. Para isso é necessário banir os objetos de medo e controlar os objetos do desejo. O mundo é feito de átomos. Tudo é uma questão de algum fluxo de átomos.

▶ **Unidade V**

A Teologia tem assumido muitas formas e expressões no decorrer da história da humanidade – desde a especulação filosófica até à criação de deuses na forma de objetos materiais (Rm. 1.21-23). O anseio ardente pela derradeira realidade tem levado a práticas que vão do debate intelectual ao sacrifício cruel de crianças. O anseio do ser humano quer individual quer coletivo, não deve ser desconsiderado nem tido de forma negativa. Agostinho confessou: “Criastes-nos para vós. E o nosso coração estará inquieto até que haja repouso em vós”. Isto é: o anseio pela realidade última é o dom de Deus dentro das pessoas.



SÍNTESE DO VELHO TESTAMENTO

Introdução

Muito mais significativo do que as afirmações que podemos fazer sobre o Antigo Testamento é o modo constante como Jesus apela a ele numa grande variedade de situações. Quando polemiza com os adversários, cita-o regularmente para dele extrair um argumento e não o faz apenas para ir ao encontro deles no mesmo terreno, pois apela para a autoridade do Antigo Testamento até na disputa com o diabo! Até mesmo na própria agonia da cruz brotam de seus lábios palavras do Antigo Testamento.

APOIO PEDAGÓGICO

▶ **Unidade I e II**

É difícil traçar a história da formação do cânon (coleção dos livros reconhecidos) do Antigo Testamento, dada a escassez das informações. Os manuscritos da biblioteca de Qumrã contêm textos ou fragmentos de todos os livros veterotestamentários, com exceção do livro de Éster. Segundo uma sólida tradição hebraica, foi o escriba Esdras que fixou o cânon, embora muito tempo antes dele já existissem coleções do Pentateuco e de alguns profetas.

▶ **Unidade III e IV**

Um grande empecilho para traçarmos a história do Antigo Testamento é o fato dele ser um material antiqüíssimo. A isso se junta outra dificuldade: os hebreus tinham o costume de destruir os velhos manuscritos depois de terem sido copiados. Até a sensacional descoberta de Qumrã- os manuscritos do Mar Morto- efetuada em 1947, os mais antigos manuscritos hebraicos do Antigo Testamento que possuímos remontavam ao século IX da nossa era e continham o Pentateuco, os livros históricos e os profetas. Eles conservam o texto que é chamado 'massorético', editado na sua forma definitiva por volta do ano 500 da nossa era.

▶ **Unidade V e VI**

Podemos fazer menção da Bíblia em versões secundárias, onde podemos incluir as versões gótica, etíope, eslavônica, árabe e persa, as quais de um modo geral, mostram o avanço da Bíblia entre diversos povos, e a própria existência delas mostra-nos o poder de penetração e a importância da Bíblia, entre os povos do mundo.